



Relatório OP – Sector Frutas & Hortícolas DRAPLVT • Triénio 2010 - 2012

“Agricultura Presente, um Projeto com Futuro”





Ficha técnica

Edição: DRAP LVT DADR

Quinta das Oliveiras, Estrada Nacional 3

2000-471 SANTARÉM

243 377 500 | 263 279 610 | www.draplvt.min-agricultura.pt

Design Gráfico: Autor

Coordenação : Autor

Redação: Autor

Distribuição: DRAP LVT - UO

info@draplvt.min-agricultura.pt



1	Introdução	4
1.1	Nota Introdutória	4
1.2	Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades	4
2	Caracterização das Entidades por Setor nos últimos 3 anos	5
2.1	Ano 2010	5
2.2	Ano 2011	5
2.3	Ano 2012	6
2.4	Nº de Organizações de Produtores	6
2.5	Valor da Produção Comercializada	8
2.6	Dimensão Média do VPC das OP por setores	9
2.7	Dimensão do VPC mais frequente das OP em 2012	11
2.8	Produtores	12
2.9	Áreas de Produção	14
2.10	Area Média de Produção/Produtor	15
2.11	Volumes de produção comercializada	16
3	Caracterização da Produção nos 3 últimos anos	18
3.1	Ano 2010	18
3.1.1	Hortícolas	18
3.1.2	Frutas	19
3.2	Ano de 2011	20
3.2.1	Hortícolas	20
3.2.2	Frutas	21
3.3	Ano de 2012	22
3.3.1	Hortícolas	22
3.3.2	Frutas	23
3.4	Evolução do nº de Produtores por Produto	24
3.5	Evolução de Áreas de Produção por Produto	25
3.6	Vendas de Produção em 2012	26
4	Retiradas para Distribuição Gratuita	27
5	Produção de Não Membros	28
6	Programas Operacionais (Regime de apoio financeiro específico da OCM para o setor F&H) - Dados do triénio	29
	Índice Tabelas e Gráficos	33



1 – Introdução

1.1 – Nota Introdutória

A Portaria nº 1266/08 de 05 de Novembro estabelece as regras nacionais complementares de reconhecimento de Organizações de Produtores do sector das frutas e produtos hortícolas.

As regras de base estão previstas no Regulamento (CE) n.º 1234/2007, do Conselho, de 22 de Outubro, com a última redação que lhe foi dada pelo Regulamento (CE) n.º 361/2008, do Conselho, de 14 de Abril, pelo qual foi estabelecida uma organização comum dos mercados agrícolas (Regulamento «OCM única»), e no Regulamento (UE) n.º 543/2011, da Comissão, de 07 de Junho, que estabelece as regras de execução do Regulamento «OCM única» relativamente ao sector das frutas e produtos hortícolas.

Os Regulamentos referidos incorporam o resultado do acordo político da reforma do sector das frutas e produtos hortícolas de 2007, no âmbito do qual as organizações de produtores são o pilar das medidas de política de mercado e desempenham um papel central num sector com potencialidades ímpares em Portugal.

Com a Portaria 1266/08 de 05 de Novembro, todo o processo decisório relativo ao reconhecimento das Organizações de Produtores do sector das Frutas e Produtos Hortícolas foi descentralizado para a esfera das Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), sendo competência dos Diretores Regionais a atribuição do reconhecimento.

1.2 - Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades

A elaboração do Relatório de Atividade é um trabalho da equipa de gestão das OP, integrada na Divisão de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DADR). Tem por objetivo divulgar o conhecimento da atividade das Organizações de Produtores na área da DRAPLVT, como contributo para o reforço da cooperação e acompanhamento das OP do Setor das Frutas e Produtos Hortícolas.

A informação apresentada resulta de uma recolha de dados estatisticamente tratados, a partir da informação prestada pelas OP nos Relatórios Anuais de Atividade e das Relações Nominais de Associados (RNA), entregues até 31 de Março de cada ano e referentes ao ano civil anterior, no âmbito das obrigações previstas no art.º 12º da Portaria nº 1266/08 de 05 de Novembro, e dos relatórios de execução dos Programas Operacionais das Organizações de Produtores, aprovados nos termos da Portaria nº 1325/08 de 18 de Novembro, entregues na mesma data.



2 – Caracterização das Entidades por Setor nos últimos 3 anos

2.1 - Ano de 2010

Tabela nº 1

Setores	Nº OP	VPC (M€)	Nº Produtores	Áreas de produção (ha)	Volumes de produção comercializada (t)
TOTAL	46	205,62	1.898	23.970	1.504.930
Horto industria	19	91,83	521	15.491	1.263.611
Frutas	18	69,27	1.035	5.150	115.058
Hortícolas Frescos	5	25,37	237	1.440	54.697
Mistas	4	19,15	105	1.889	71.564

2.2 - Ano 2011

Tabela nº 2

Setores	Nº OP	VPC (M€)	Nº Produtores	Áreas de produção (ha)	Volumes de produção comercializada (t)
TOTAL	44	192,84	1.861	24.828	1.322.113
Horto industria	18	80,26	531	15.924	1.080.172
Frutas	18	74,13	998	5.283	121.601
Hortícolas Frescos	5	20,79	233	1.801	62.767
Mistas	3	17,67	99	1.819	57.573



2.3 - Ano 2012

Tabela nº 3

Setores	Nº OP	VPC (M€)	Nº Produtores	Áreas de produção (ha)	Volumes de produção comercializada (t)
TOTAL	45	223,58	2.036	24.938	1.487.136
Horto industria	18	104,18	637	16.132	1.224.160
Frutas	18	72,98	1006	5.387	117.781
Hortícolas Frescos	6	28,53	290	1.708	80.317
Mistas	3	17,88	103	1.711	64.878

As **tabelas** apresentam a informação recolhida sobre a atividade anual das Organizações de Produtores reconhecidas na área de intervenção da DRAPLVT no período de 2010 a 2012, desagregada por setor.

A informação foi organizada de forma a ser possível fazer uma caracterização por setor relativamente ao nº de entidades reconhecidas, valor da produção comercializada (VPC), nº de produtores, áreas de produção e volumes de produção alcançados.

2.4 – N.º de Organizações de Produtores

Gráfico 1

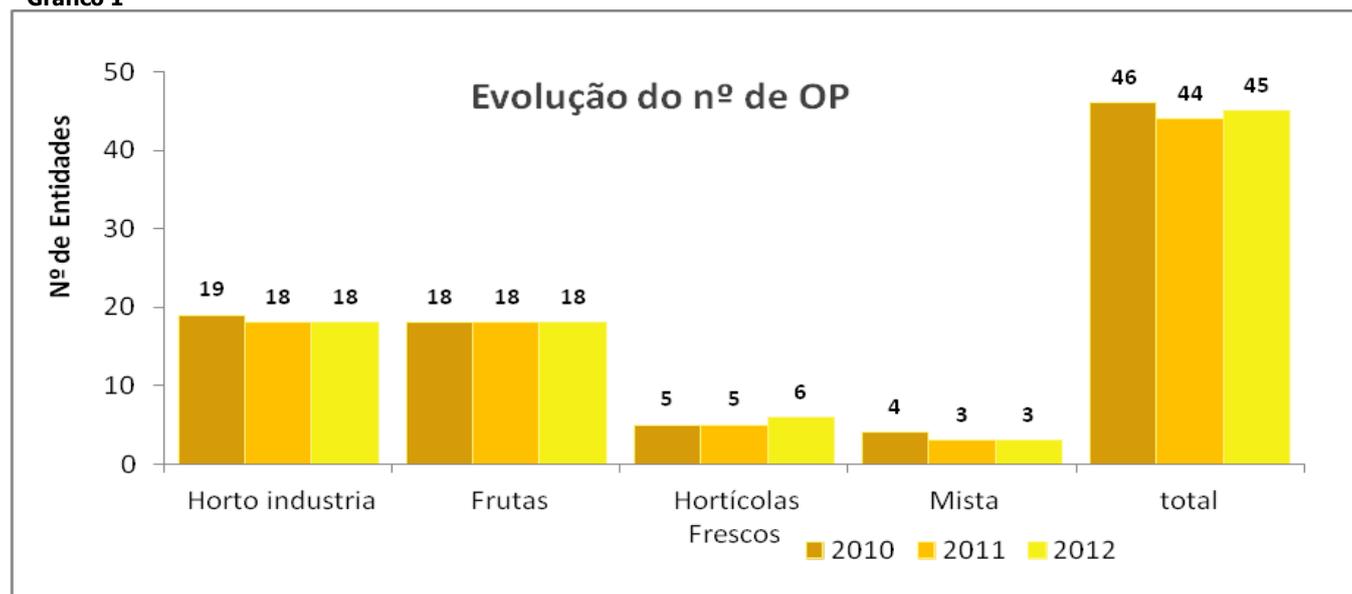
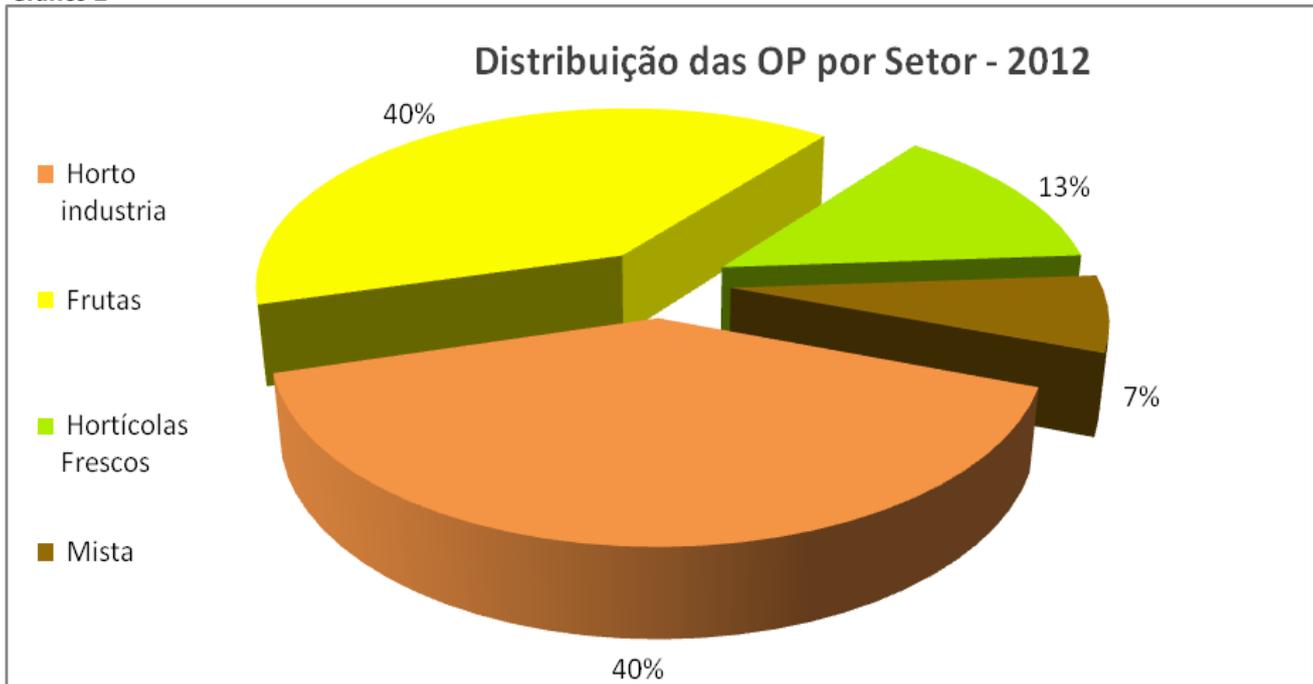




Gráfico 2



Entre 2010 e 2012, o nº total de Organizações de Produtores evoluiu de 46 para 45.

No setor Horto Industria em 2011 o nº de entidades reconhecidas reduz de 19 para 18 por ocorrência de um processo de fusão entre duas OP. Em 2012 ocorreu uma perda de reconhecimento e um novo reconhecimento, mantendo-se inalterado o nº de entidades reconhecidas.

O nº de OP reconhecidas que atuam no segmento de hortícolas para a indústria, em 2012 representa 40% no total de entidades reconhecidas no setor F&H.

No Setor Frutas não houve alteração nos reconhecimentos.

O nº de OP reconhecidas que atuam no segmento das frutas, em 2012 representa 40% no total de entidades reconhecidas no setor F&H.

No setor Hortícolas Frescos foi reconhecida uma nova OP em 2012.

O n.º de OP reconhecidas que atuam no segmento dos hortícolas frescos é reduzido. Em 2012 representa 13% do nº total de entidades reconhecidas no setor F&H.

No Setor OP Mistas uma entidade perdeu o reconhecimento em 2011.

Este grupo apresenta um nº reduzido de OP. Em 2012 representa 7% do total. Foram classificadas como "mistas" as OP que intervêm em mais de um dos três setores, mas em nenhum deles, o valor da produção comercializada, alcança 70% do VPC da entidade.



2.5 - Valor da Produção Comercializada

Gráfico 3

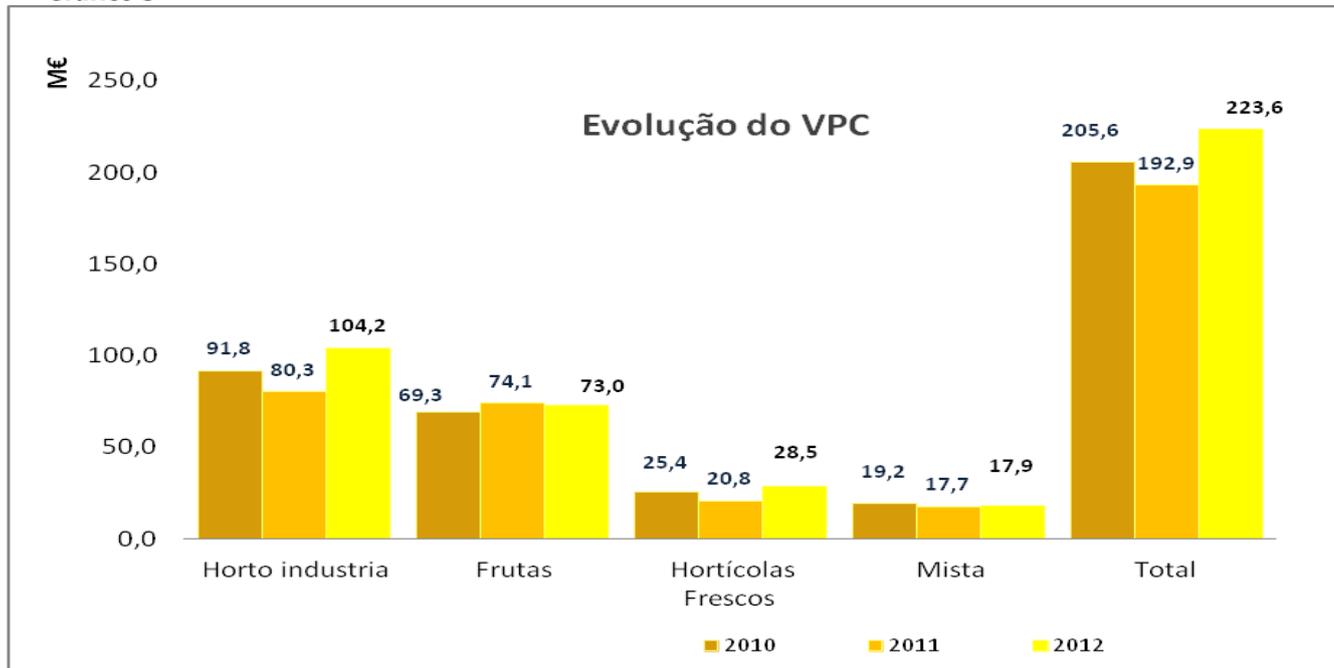
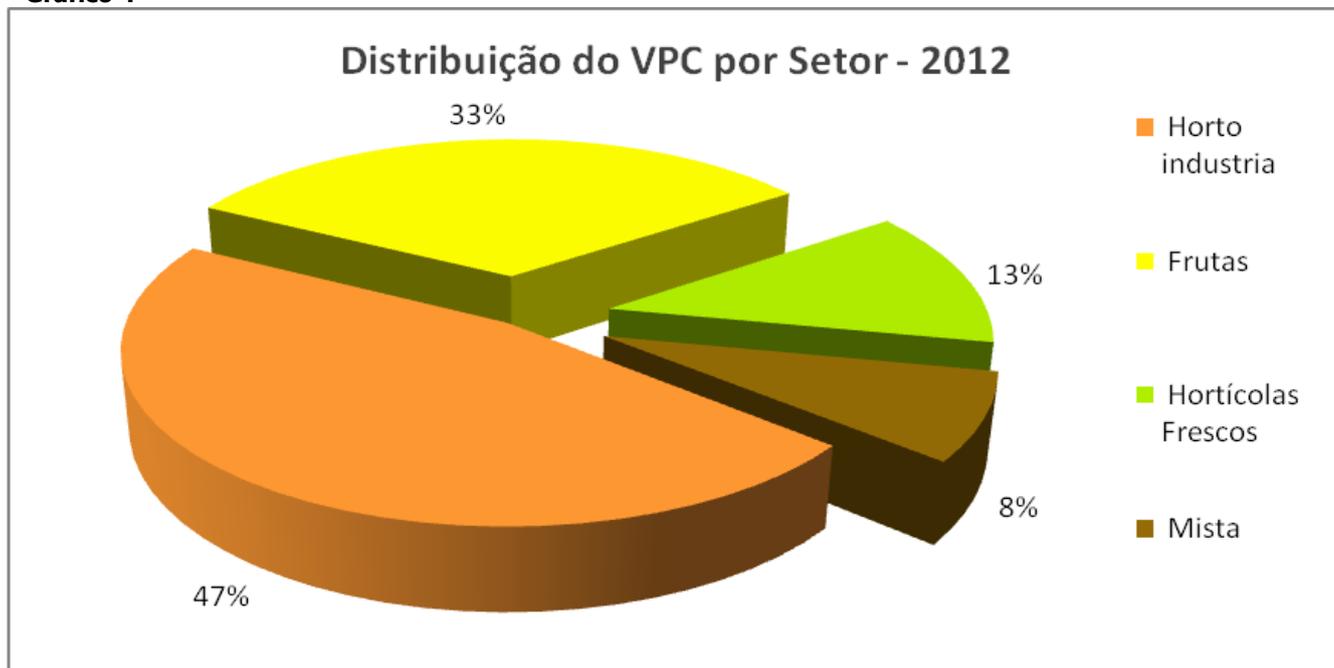


Gráfico 4



O gráfico 3 apresenta o valor da produção comercializada alcançado anualmente no período de 2010 a 2012, pelo conjunto das OP nos diferentes sectores e o gráfico 4 apresenta o peso de cada grupo de OP na formação do VPC em 2012.

De 2010 para 2012 o VPC anual aumentou 18 milhões de euros.



Em 2011 houve uma quebra no VPC provocada principalmente pela diminuição do volume de produção comercializada de tomate para a indústria em cerca de 200 mil toneladas face a 2010, motivada pela redução de área de produção e por uma quebra de produtividade, em consequência das chuvas intensas e persistentes em Maio de 2011 que provocaram fortes prejuízos na cultura. Ao nível dos preços deste produto houve uma estabilidade relativamente a 2010.

No segmento dos hortícolas frescos também se verificou uma quebra no VPC provocada por uma diminuição de preços nas principais culturas – cenoura, couves e tomate.

Nas frutas, o aumento do volume de produção comercializada de pera e a subida de preços da pera e da maçã, permitiu uma evolução positiva do VPC em 2011.

Em 2012 houve uma recuperação do VPC novamente associada à produção de tomate para a indústria, quer devido ao aumento dos volumes de produção, quer devido a uma subida de preços. No entanto também nos hortícolas frescos ocorreu um aumento de volume de produção comercializada das principais culturas – cenoura, couves e tomate fresco, em harmonia com o aumento do VPC neste segmento. Os dados disponíveis para 2012, não permitem fazer uma avaliação dos preços dos produtos.

Na área da DRAP LVT, as OP do **setor horto industrial** apresentam uma posição muito forte na formação do VPC global, representando em 2012 cerca de 47% do VPC total da região.

A uma distância considerável, o grupo de OP do **setor das frutas** em 2012 gerou 33% do VPC e o grupo dos **Hortícolas Frescos** foi responsável por 13%.

O VPC gerado no grupo das **OP Mistas** representa 8% do valor global e respeita principalmente a frutas e hortícolas frescos.

A distribuição do VPC em 1012 pelos vários setores é idêntica aos anos anteriores, havendo a salientar uma recuperação da importância relativa dos **setores horto industrial e hortícolas frescos**.

2.6 – Dimensão Media do VPC das OP por setores

Tabela nº 4

Unidade: ME

Setor	2010	2011	2012
Geral	4,47	4,38	4,97
Horto industria	4,83	4,46	5,79
Frutas	3,85	4,12	4,06
Hortícolas Frescos	5,07	4,16	4,76
Mistas	4,79	5,89	5,96

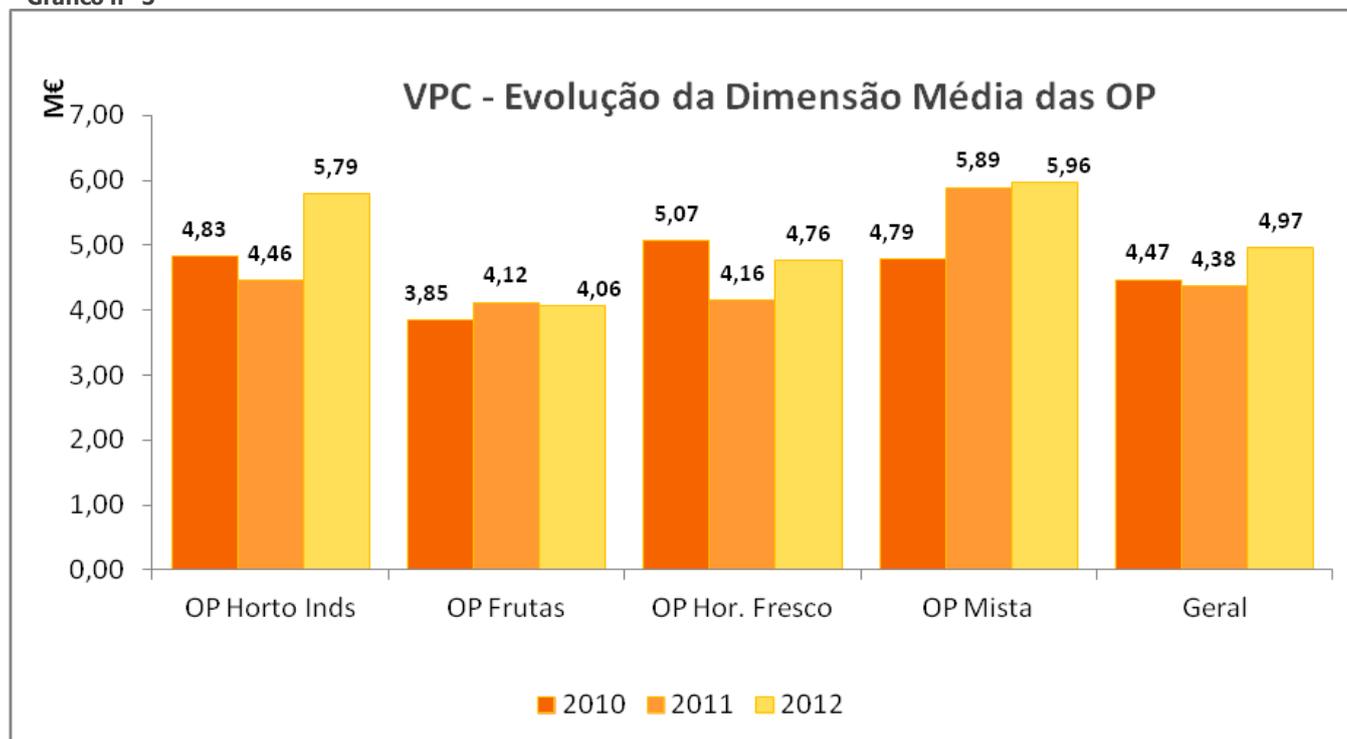


Tabela nº 5

Unidade: M€

Dimensão	2010	2011	2012
OP de > dimensão	18,15	15,42	21,34
OP de < dimensão	0,64	0,89	0,81

Gráfico nº 5



As tabelas 4 e 5 e o gráfico 5 apresentam a dimensão média das OP por setor relativamente ao VPC e respetiva evolução no triénio em análise.

Os valores foram obtidos dividindo o VPC total alcançado para o conjunto das entidades integrantes de cada setor, pelo nº de entidades.

No período de 2010 a 2012 houve um crescimento suave da dimensão média geral das OP na área de intervenção da DRAP LVT, com uma quebra no ano de 2011 em resultado do mau ano agrícola para o tomate de indústria e pela descida de preços nas principais culturas de hortícolas frescos, conforme referido no ponto 2.5.

Os novos reconhecimentos ocorridos no período em análise, de entidades com VPC superior ao das entidades que nesse mesmo período perderam o reconhecimento e o processo de fusão, referidos no ponto 2.4, também ajudam a explicar uma subida do VPC médio, quer ao nível geral, quer por setor.

No **setor Horto Industria** a dimensão média do VPC em 2012 é de 5,79 M€, com uma evolução positiva ao longo do período. As variações são dominadas pelas características das campanhas do tomate de indústria. Os



valores do ano de 2011 traduzem uma má campanha agrícola e em 2012 os valores refletem uma recuperação de volumes de produção e de preços face à campanha anterior.

O **sector das Frutas** apresenta uma dimensão média em 2012 de 4,06 M€. É o segmento que apresenta maior estabilidade no período, no que respeita ao VPC médio das OP. A ligeira subida do VPC no ano de 2011 está associada a uma subida de preços em vários produtos.

No ano de 2012 houve grandes quebras de produção na principal cultura, a Pera Rocha. Em termos globais o volume de produção de pera rocha entregue nas OP pelos membros produtores foi de cerca de 50% do ano anterior. No entanto o efeito é suavizado devido ao período de recolha de informação anual das OP (ano civil) ser distinto das campanhas comerciais destas entidades (Julho a Junho), englobando produção de duas colheitas.

O **sector dos Hortícolas Frescos** apresenta uma dimensão média em 2012 de 4,76 M€, com uma recuperação face ao ano anterior. A descida acentuada da dimensão média em 2011 traduz o efeito da crise de mercado provocada pela E.Colli, com uma descida generalizada nos preços das principais culturas.

O grupo das **OP mistas** apresenta uma dimensão média em 2012 de 5,96 M€. O grande crescimento do VPC médio verificado em 2011 deve-se em grande parte à perda de reconhecimento de uma OP integrada neste grupo que apresentava valores muito inferiores aos do resto do grupo, influenciando negativamente o resultado final da média.

Apesar de existirem ainda OP de dimensão reduzida, tem-se constatado uma evolução positiva em termos da dimensão do VPC das OP da área de intervenção da DRAPLVT, conforme se pretende mostrar na tabela 5.

De salientar que em 2010 havia 3 entidades com VPC inferior a 1 M€ e em 2012 existia apenas uma OP nessa situação.

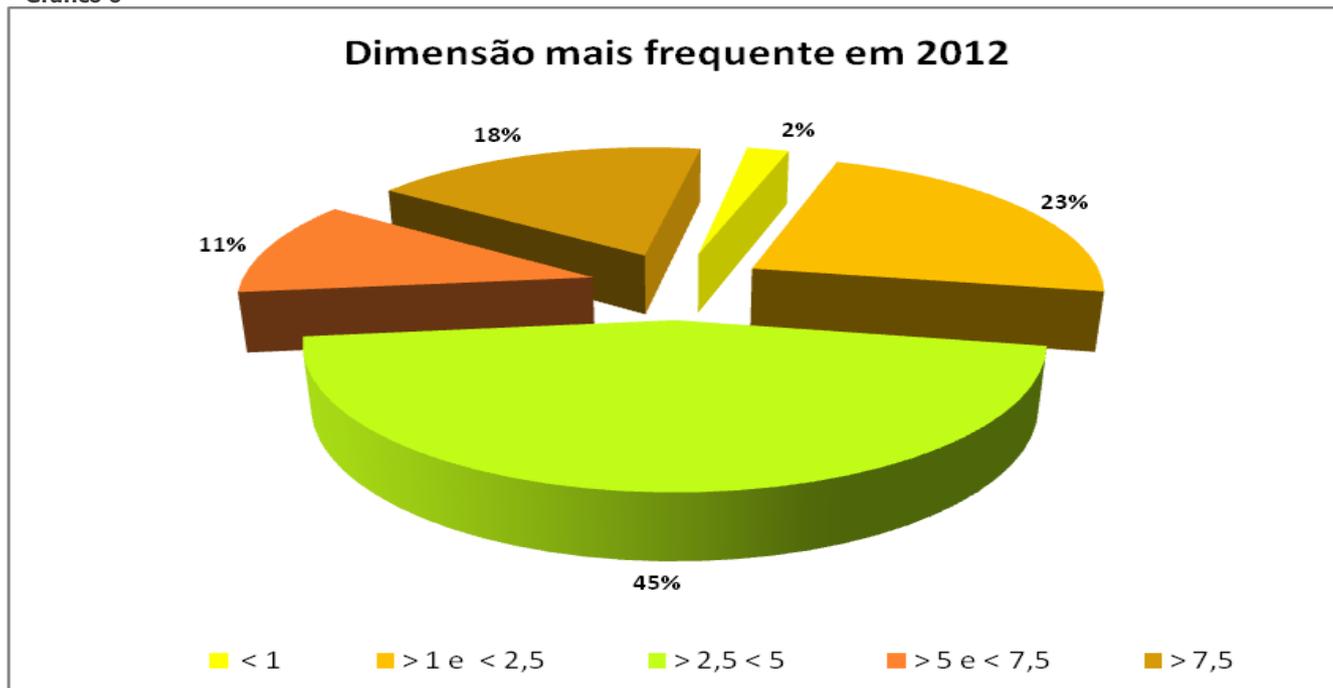
2.7 – Dimensão do VPC mais frequente das OP em 2012

Tabela nº 6

Dimensão	N.º Entidades	% OP
<1	1	2%
> 1 e < 2,5	10	23%
> 2,5 e < 5	20	45%
> 5 e < 7,5	5	11%
> 7,5	8	18%
Total	44	100%



Gráfico 6



No intervalo de 2,5 M€ a 5 M€ de VPC situam-se 45% das OP, apresentando-se este intervalo como a dimensão mais frequente. Em 2010 apenas 39% das OP se situavam neste intervalo, que era igualmente o mais frequente.

Também aumentou o nº de OP de dimensão superior à dimensão mais frequente. Em 2010 representava 26% e evoluiu para 29% em 2012.

2.8 - Produtores

Gráfico 7

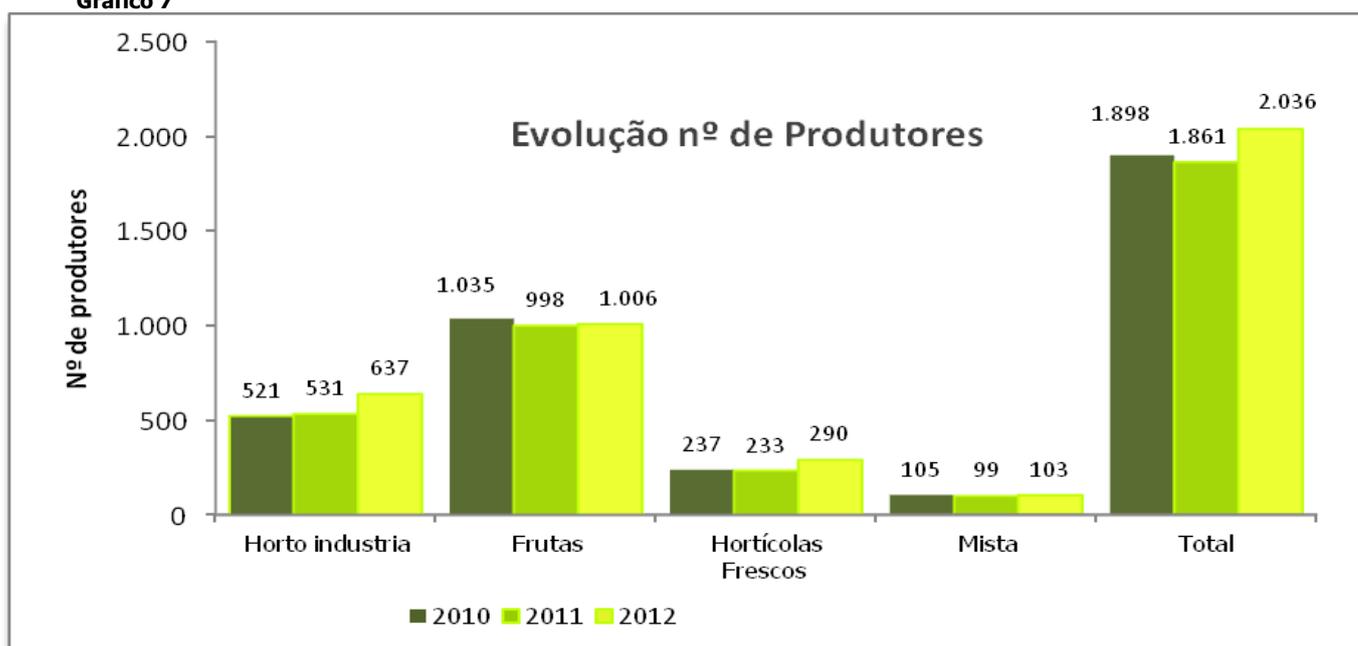
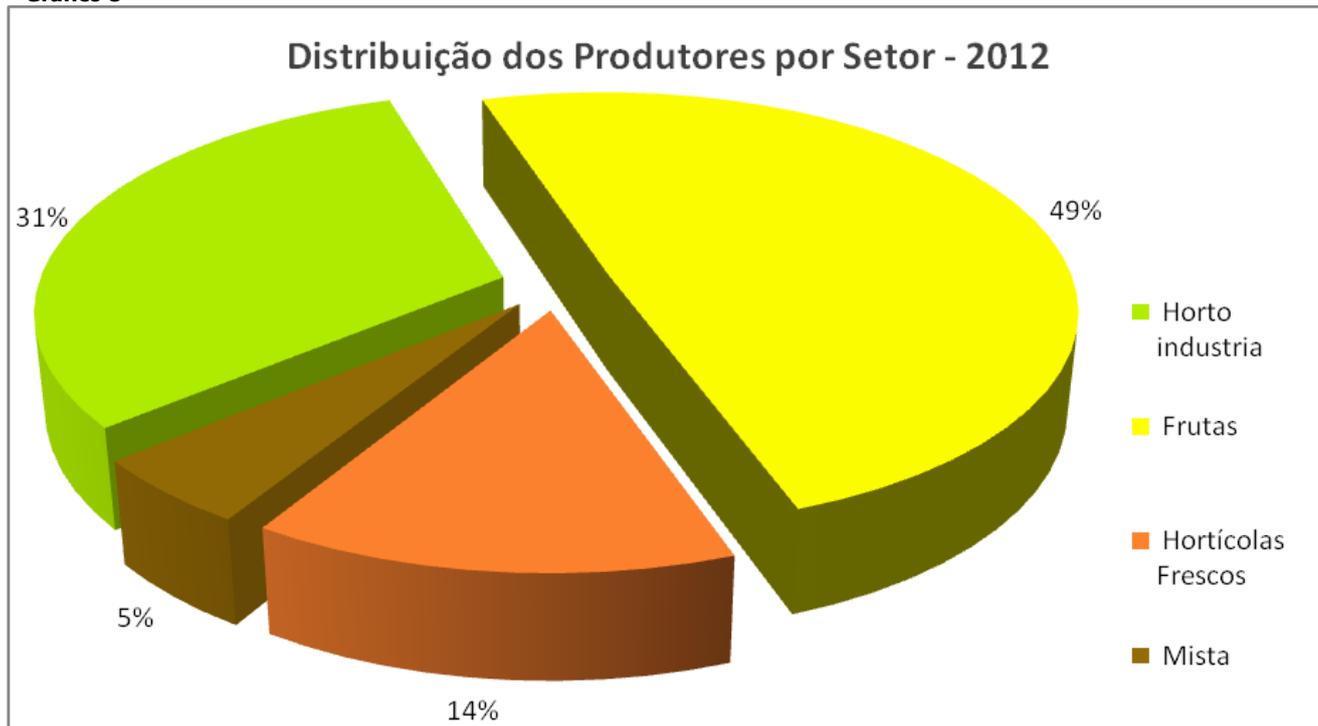




Gráfico 8



Os gráficos 7 e 8 apresentam por setor o número de produtores que produziram no triénio em análise e a distribuição por setor em 2012.

Os números apresentados traduzem apenas os produtores ativos em cada ano, isto é, os que entregaram produção. Não foram considerados os membros não produtores e os produtores inativos, os quais em 2012 representam cerca de 11% do total de membros associados.

No setor **Horto Indústria** aumentou o nº de produtores nas OP ao longo do triénio. Em 2012 os produtores deste grupo de OP representavam 31% do total de produtores.

No setor **Frutas** houve uma descida ligeira do nº de produtores ao longo do triénio, situação relacionada com a idade avançada de alguns produtores de pequena dimensão. Em 2012 os produtores deste grupo de OP representavam 49% do total dos produtores.

É o setor das frutas que integra maior nº de produtores.

No setor **Hortícolas Frescos** houve um aumento do nº de produtores ao longo do triénio. Em 2012 os produtores deste grupo de OP representavam 14% do total dos produtores.

No grupo **OP Mistas** houve uma estabilidade do nº de produtores ao longo do triénio. Em 2012 os produtores deste grupo de OP representavam 5% do total dos produtores.

Em termos globais no triénio houve um aumento de cerca de 40 produtores em actividade nas OP.



2.9 - Áreas de Produção

Gráfico nº 9

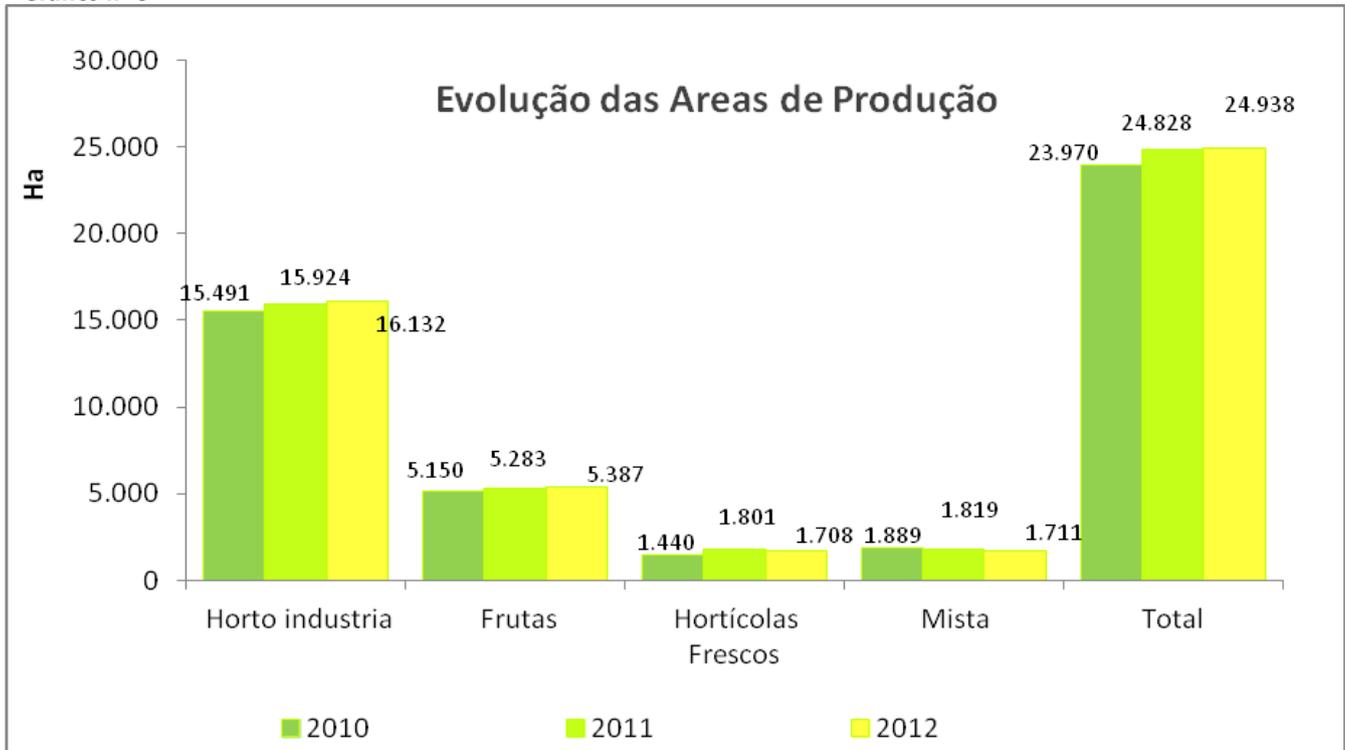
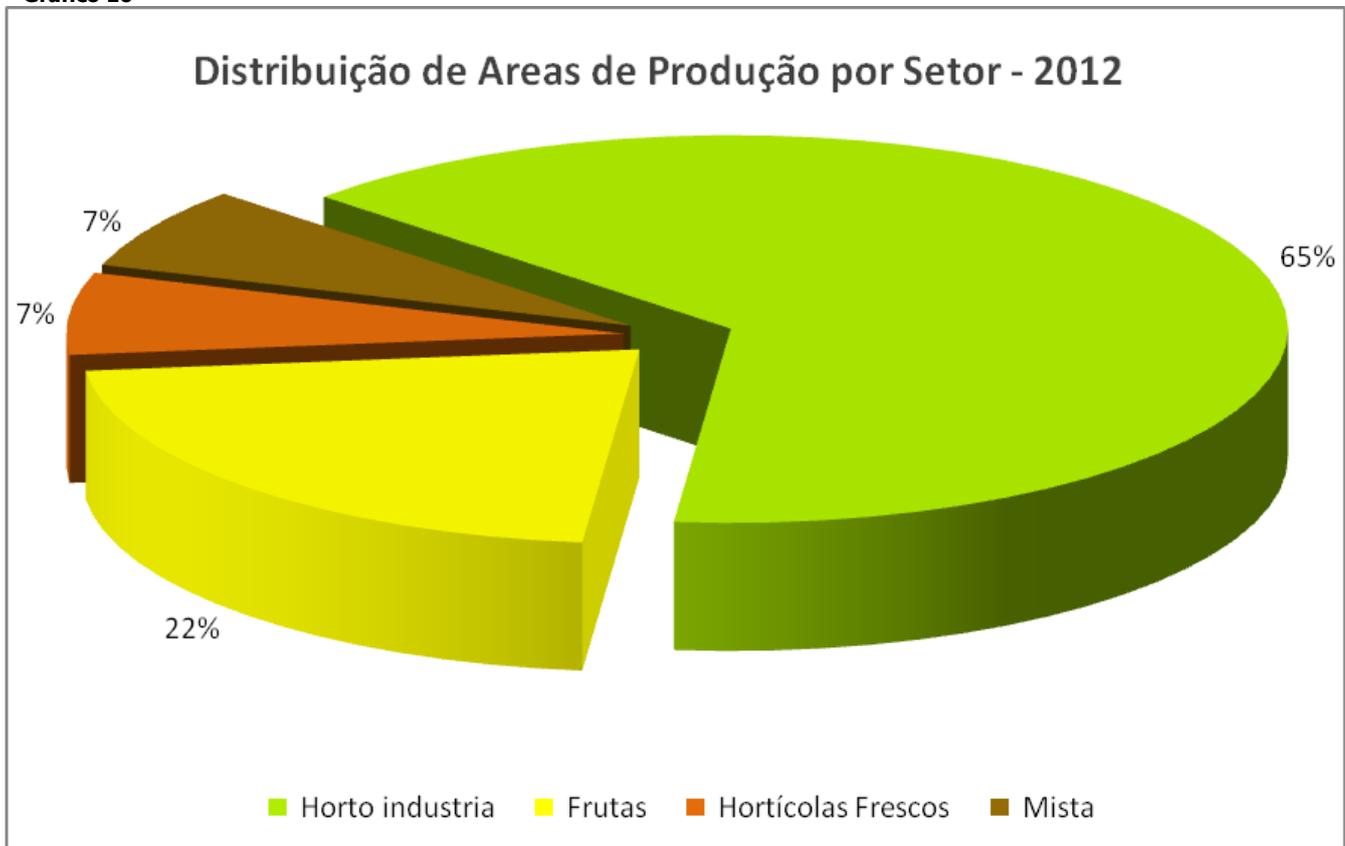


Gráfico 10





Os gráficos 9 e 10 apresentam por setor as áreas de produção ao longo do triénio em análise e a distribuição por setor em 2012.

Ao longo do período houve um crescimento continuado das áreas de produção, traduzido num saldo positivo de cerca de mil ha. Os vários setores contribuíram para o crescimento da área de produção. Setor horto industria - cerca de 640 ha de aumento de área; setor hortícolas frescos - cerca de 270 ha de aumento de área; setor frutas - cerca de 240 ha de aumento de área; grupo de OP mistas – cerca de 180 ha de redução de área.

Existe em termos de área um domínio do setor horto industria.

Em 2012 as áreas de produção do setor horto indústria representavam 65% da área total de produção; as áreas do setor frutas 22%; as áreas do setor hortícolas frescos 7% e as áreas do grupo OP mistas também 7%.

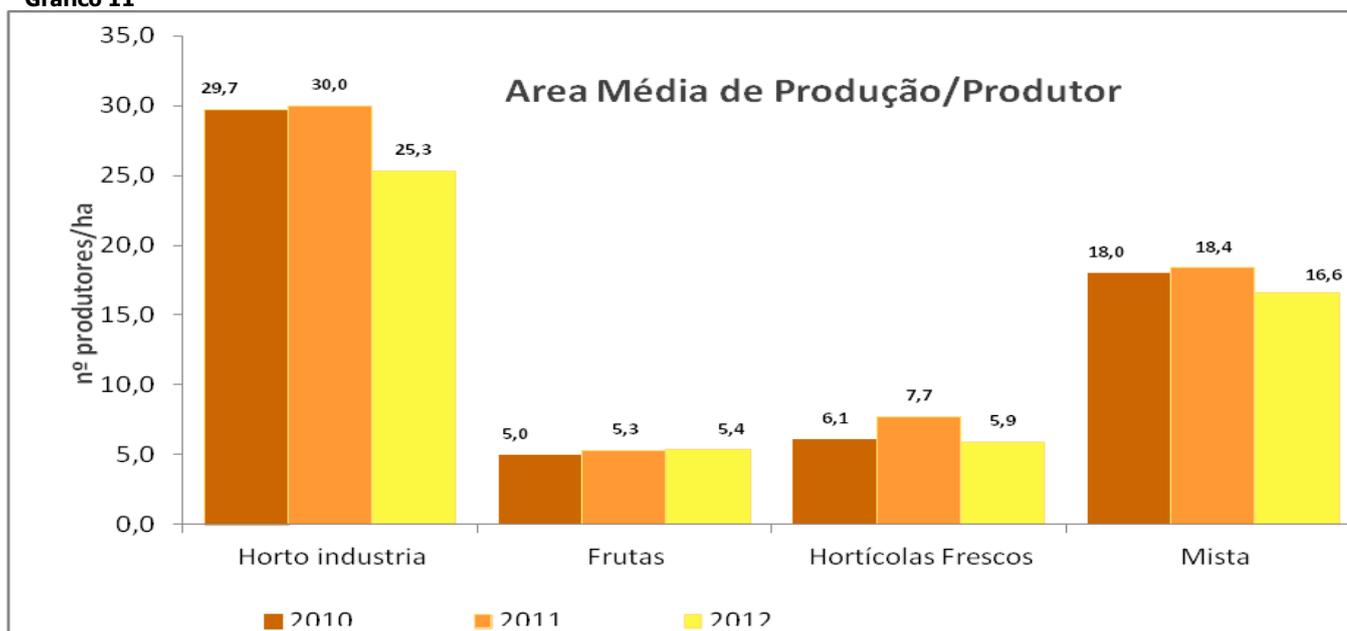
2.10 – Area Média de Produção/Produtor

Tabela nº 7

Unidade: nº produtores/ha

Setor	2010	2011	2012
Horto industria	29,7	30,0	25,3
Frutas	5,0	5,3	5,4
Hortícolas Frescos	6,1	7,7	5,9
Mistas	18,0	18,4	16,6

Gráfico 11





A tabela 7 e o gráfico 11 apresentam por setor as áreas médias de produção ao longo do triênio em análise.

A área média de produção foi calculada para cada ano dividindo por setor a área de produção total, pelo nº de produtores que entregaram produção.

No setor horto industria a área média de produção por produtor em 2012 situa-se em cerca de 25 ha, traduzindo um nível de concentração da produção muito superior à verificada nos outros setores, sendo a cultura do tomate de indústria que marca a definição do perfil de concentração das áreas de produção.

A evolução verificada ao longo do triênio em análise não altera o padrão de concentração da produção em termos da área média de exploração em cada setor.

2.11 – Volumes de produção comercializada

Tabela nº 8

Unidade: toneladas

Setor	2010	2011	2012
TOTAL	1.504.930	1.322.113	1.487.136
Horto industria	1.263.611	1.080.172	1.224.160
Frutas	115.058	121.601	117.781
Hortícolas Frescos	54.697	62.767	80.317
Mistas	71.564	57.573	64.878

Gráfico 12

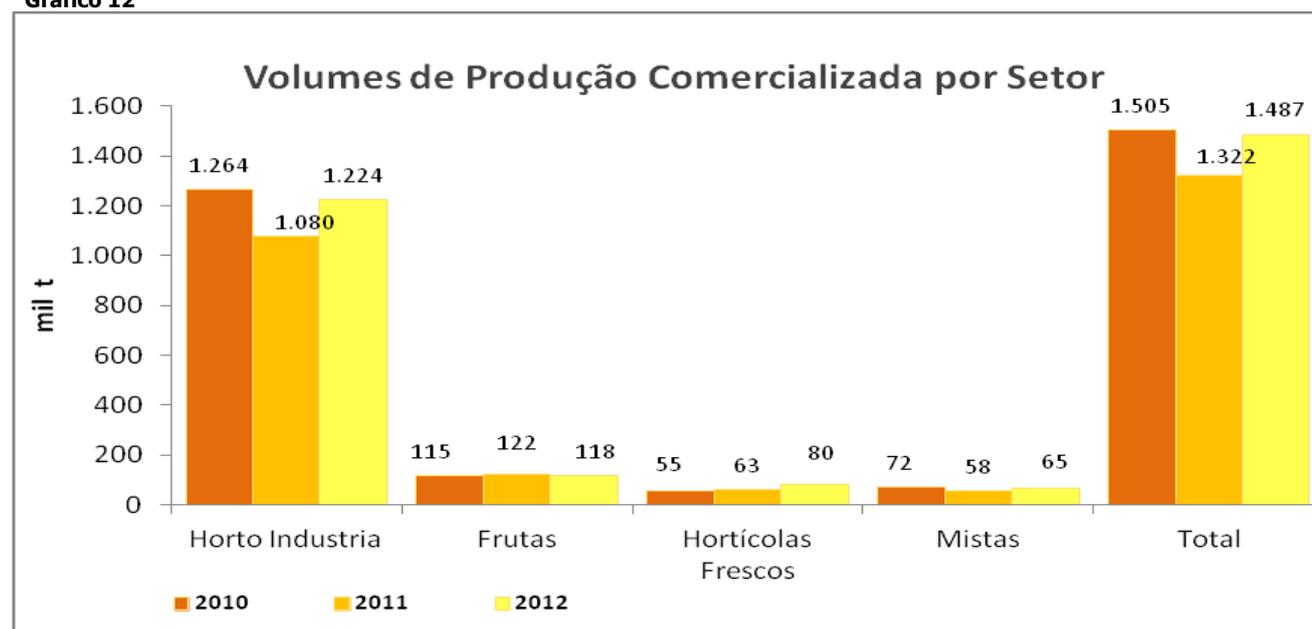




Grafico 13



A tabela 8 e os gráficos 12 e 13 apresentam os volumes de produção comercializada por setor, a evolução ao longo do triénio em análise e a distribuição por setor em 2012.

A horto industria é o setor completamente dominante em termos de volume de produção. Em 2012 representa 82% do volume de produção total. As variações nos volumes de produção ao longo do triénio não alteram o padrão de dominio deste setor, diretamente associado à produção de tomate para a industria. No ano de 2011 a descida do volume de produção em cerca de 180 mil toneladas, está diretamente relacionada com as chuvas intensas e persistentes ocorridas na primavera, com elevadas perdas na cultura do tomate para a industria de concentrado.

No setor das frutas o volume de produção comercializada em 2012 não reflete a diminuição da produção de Pera Rocha nesse ano, traduzida em cerca de menos 50% de produção entregue pelos produtores nas OP. Esta situação como foi referido no ponto 2.6 resulta dos períodos de recolha de informação anual (ano civil) serem distintos das campanhas comerciais destas entidades (Julho a Junho), refletindo produção de duas colheitas diluindo o efeito. Assim, apenas há uma descida ligeira dos volumes de produção comercializada, em resultado da comercialização das produções de 2011 ainda em stock no inicio do ano de 2012.

Nos hortícolas frescos verifica-se um aumento constante dos volumes de produção comercializada ao longo do triénio, tendo havido aumento de produção nas principais culturas – cenouras, couves e tomate.



3 - Caracterização da Produção nos 3 últimos anos

3.1 - Ano de 2010

3.1.1 – Hortícolas

Tabela nº 9

Produto	N.º Produtores	Área (ha)	Vol. Produção Comercial. (t)	Valor Produção Comercial. (€)	Preço Médio (€/t)
Total		17.911	1.367.561	125.159.180	
Tomate Indústria	451	14.120	1.263.147	86.784.601	68,7
Cenoura	70	705	32.152	9.896.674	307,8
Couves	188	478	13.230	6.448.887	487,4
Tomate	70	101	9.279	5.634.128	607,2
Brócolos	168	1.042	9.136	3.301.669	361,4
Pimento	102	314	12.781	2.790.183	218,3
Cebolas	66	175	7.429	2.237.379	301,2
Abóbora	91	183	4.231	1.491.834	352,6
Alface	53	63	1.629	1.427.834	876,5
Curgete	66	122	6.245	1.215.309	194,6
Alho francês	29	62	1.273	1.147.633	901,5
Couve-flor	69	62	1.182	984.494	832,9
Ervilha	15	397	2.327	475.987	204,5
Pepino	32	16	1.431	464.489	324,6
Feijão-verde	23	11	236	341.975	1449,0
Beringela	22	36	1.612	252.788	156,8
Outros Hortícolas	19	5	66	155.011	2348,7
Nabo	15	11	134	83.463	622,9
Fava	18	7	29	15.146	522,3
Espinafre	7	1	12	9.696	808,0



3.1.2 – Frutas

Tabela nº 10

Produto	N.º Produtores	Área (ha)	Vol. Produção Comercial. (t)	Valor Produção Comercial. (€)	Preço Médio (€/t)
Total		6.062	137.380	80.462.876	
Pêra	958	3.892	89.681	53.781.697	599,7
Maçã	305	977	24.737	13.861.340	560,3
Melão	38	319	7.919	3.281.389	414,4
Ameixa	115	286	3.889	3.229.751	830,5
Melancia	33	142	5.473	1.630.456	297,9
Morango	11	26	733	1.232.511	1681,5
Pêssego	41	156	1.253	1.185.937	946,5
Meloa	16	85	1.824	1.081.600	593,0
Limão	69	79	933	536.625	575,2
Nectarina	6	42	271	291.437	1075,4
Outras Frutas	60	27	438	219.299	500,7
Marmelo	13	8	100	59.653	596,5
Uva de mesa	3	12	84	45.886	546,3
Damasco	9	11	45	25.276	561,7



3.2 - Ano de 2011

3.2.1 – Hortícolas

Tabela nº 11

Produto	N.º Produtores	Área (ha)	Vol. Produção Comercial. (t)	Valor Produção Comercial. (€)	Preço Médio (€/t)
Total		18.571	1.179.039	107.799.010	
Tomate Indústria	432	13.756	1.062.406	72.820.631	68,5
Cenoura	70	836	40.016	8.180.584	204,4
Couves	179	554	14.297	5.130.127	358,8
Brócolos	193	1.372	11.639	4.540.776	390,1
Tomate	73	146	8.679	3.861.345	444,9
Pimento	113	316	12.320	2.771.320	224,9
Alface	49	104	2.077	2.300.848	1107,9
Cebolas	80	193	7.994	1.623.950	203,2
Curgete	61	125	5.958	1.432.247	240,4
Abóbora	67	197	3.377	1.219.028	361,0
Ervilha	27	771	4.493	860.143	191,5
Couve-flor	61	71	1.376	8494.67	617,4
Alho francês	25	50	980	711.046	725,2
Pepino	37	22	1.348	540.465	400,8
Beringela	17	29	1.664	281.833	169,4
Feijão-verde	27	10	135	202.952	1503,5
Nabo	14	6	110	54.851	498,8
Fava	13	4	21	9.586	464,9
Outros Hortícolas	39	10	150	407.808	2719,1



3.2.2 – Frutas

Tabela nº12

Produto	N.º Produtores	Área (ha)	Vol. Produção Comercial. (t)	Valor Produção Comercial. (€)	Preço Médio (€/t)
Total		6.257	143.074	84.892.394	
Pêra	935	3.994	95.865	59.037.108	615,8
Maçã	289	995	23.125	13.766.446	595,3
Ameixa	107	268	4.875	3.060.940	627,9
Melão	28	337	6.672	2.437.347	365,3
Morango	12	53	1.024	1.783.964	1742,9
Melancia	30	176	5.175	1.530.933	295,8
Meloa	16	111	2.419	1.083.506	447,9
Pêssego	32	138	1.447	1.014.944	701,6
Limão	74	89	1.155	566.472	490,4
Nectarina	7	36	209	166.163	795,8
Uva de mesa	3	12	87	40.310	464,2
Marmelo	6	6	102	32.146	314,3
Damasco	10	13	50	27.570	549,0
Laranja	1	0	0	234	999,1
Outras Frutas	64	30	869	344311	396,0



3.3 - Ano de 2012

3.3.1 – Hortícolas

Tabela nº 13

Produções	Produtores (nº)	Áreas (ha)	Produção Entregue Membros OP (t)	Vendas Totais - Membros, N/Membros e Outras OP (€)
Total	1.942	19.022	1.351.164	144.345.640
Tomate Industria	393	12.779	1.194.768	94.379.206
Cenouras e Nabos	74	922	46.149	12.153.872
Tomate Fresco	76	188	15.519	10.003.812
Couve-flor e Brócolos	209	1.806	15.663	5.917.348
Outras Couves	551	551	15.399	5.209.246
Pimentos	116	533	21.572	4.153.966
Abobora/Aboborinha	157	444	14.678	3.792.705
Alfaces	70	107	2.802	3.154.350
Cebolas e Chalotas	87	201	10.125	2.774.781
Ervilhas	35	1.054	7.343	1.493.434
Pepinos	47	26	1.325	483.048
Alhos Porros e Outros Hort. Aliaceos	29	66	1.752	408.498
Beringelas	23	36	2.259	92.656
Outros Legumes de Vagem	58	303	1.695	71.566
Outros Hortícolas	17	7	115	257.154



3.3.2 – Frutas

Tabela nº 14

Produções	Produtores (nº)	Áreas (ha)	Produção Entregue Membros OP (t)	Vendas Totais - Membros, N/Membros e Outras OP (€)
Total	1572,17	6.233	107.458	97.783.829
Pêras	911	4.001	59.701	66.464.358
Maçãs	266	1.009	22.749	16.831.768
Outros Melões	33	355	8.589	4.803.995
Ameixas e Abrunhos	101	351	5.557	3.166.640
Melancias	23	172	6.515	2.217.770
Morangos	11	25	899	1.975.511
Nectarinas	9	113	1.379	940.675
Limões	74	77	1.233	693.939
Outos Pêssegos	85,17	99	586	669.096
Marmelos	6	6	29	917
Diospiros	2	5	149	0
Uvas	2	15	15	0
Framboesas	1	1	1	0
Outras Frutas Frescas	48	4	56	19.161

Tabela nº 15

Outras Produções				8.301.577
-------------------------	--	--	--	------------------

Tabela nº 16

Total de Vendas de F&H				250.432.046
-----------------------------------	--	--	--	--------------------

Nas tabelas 9 a 16 faz-se uma apresentação exaustiva das produções de hortícolas e de frutas em cada ano do triénio, que estão na base da formação do valor da produção comercializada (VPC).

As produções foram hierarquizadas por ordem de importancia relativamente ao valor de comercialização.

Nas tabelas de 2010 e 2011 é semelhante o tipo de informação e diz respeito apenas à produção de membros das OP. O valor da produção comercializada apresentado para estes dois anos corresponde ao VPC.



Relativamente ao ano de 2012 é possível apresentar informação sobre o nº de produtores e áreas, tal como nos dois anos anteriores. Não é possível apresentar volume e valor de produção comercializada, mas apenas volume de produção entregue, que não corresponde ao volume de produção comercializada no mesmo período. Também não é possível apresentar VPC por produto, mas apenas vendas totais por produto, que incluem produção de não membros e produção adquirida a outras OP. O valor das vendas por produto não é rigoroso, pois, como se pode verificar na tabela 15, existe um valor de 8,3 M€ de vendas de "outros produtos" que não é possível identificar a que produções o mesmo diz respeito.

A alteração na apresentação dos dados das produções em 2012 face aos dois anos anteriores decorre da aplicação de um novo modelo de recolha anual de informação junto das OP, o qual não permite a mesma desagregação de dados.

Na análise do triénio é necessário ter em atenção que a informação sobre os volumes de produção e o valor de comercialização, no ano de 2012 não pode ser comparada com os anos anteriores por corresponder a informação diferente.

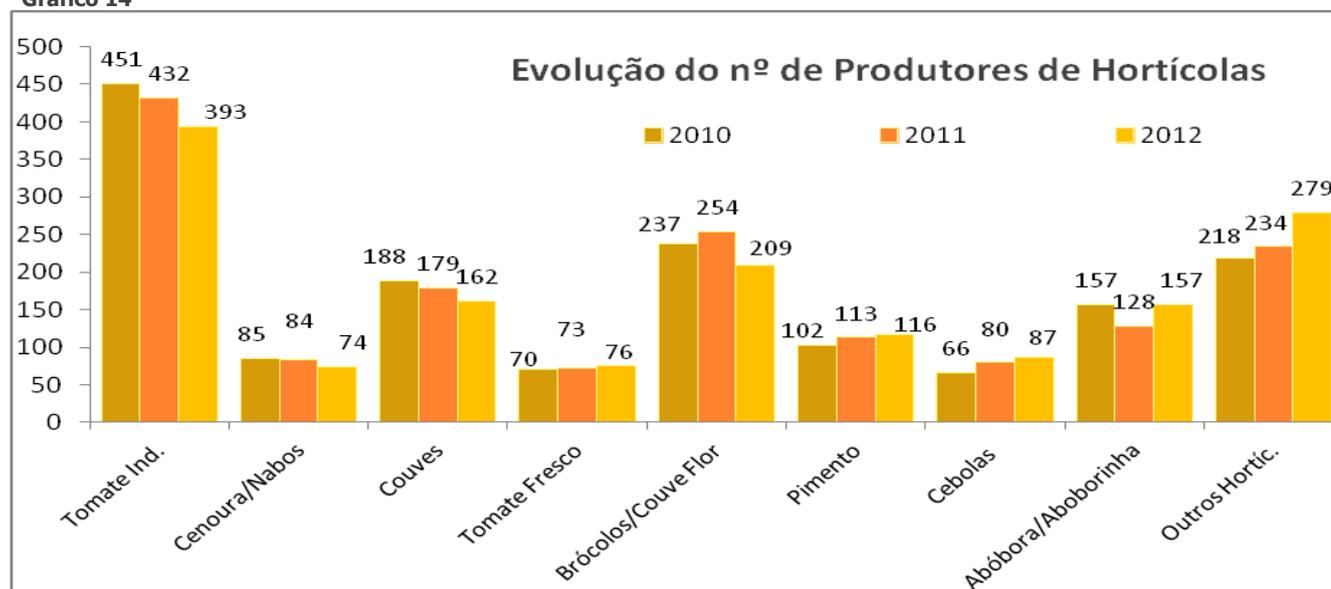
Relativamente à hierarquização das produções, em 2012 organizada em função das vendas totais, nas principais culturas (o tomate de indústria, as peras, as maçãs, as cenouras e nabos, o tomate fresco, e os melões/meloas) são respeitadas as posições relativamente ao VPC.

É também necessário referir que nos dados do ano de 2012, para cada produto não existe uma relação entre os volumes de produção apresentados e o valor de comercialização, motivo pelo qual se optou por apresentar a coluna das vendas separada do corpo da tabela.

Em 2012 o total das vendas é superior ao VPC em cerca de 27 M€.

3.4 – Evolução do nº de Produtores por Produto

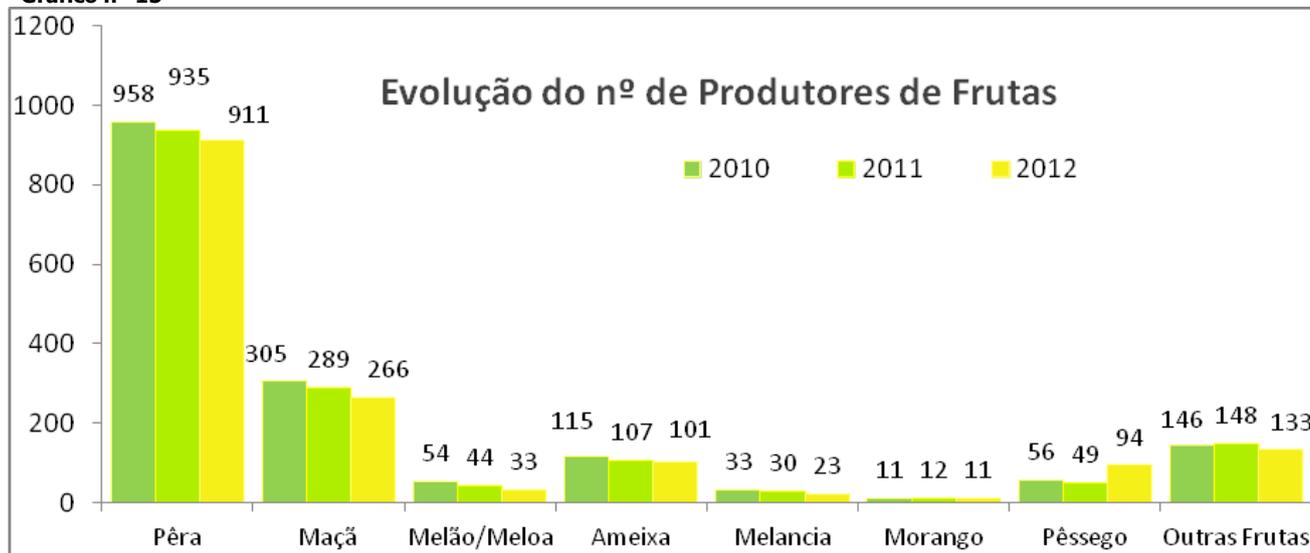
Gráfico 14





Ao longo do triénio, na generalidade verifica-se uma descida do nº de produtores nas principais culturas hortícolas – Tomate para a indústria, cenouras, couves, brocolos e couve flor. Apenas no tomate para consumo em fresco se verifica uma situação que pode ser considerada de crescimento muito suave. As restantes culturas ainda com expressão – pimentos, cebolas, abóboras e aboborinhas, apresentam uma tendencia de aumento ligeiro do nº de produtores.

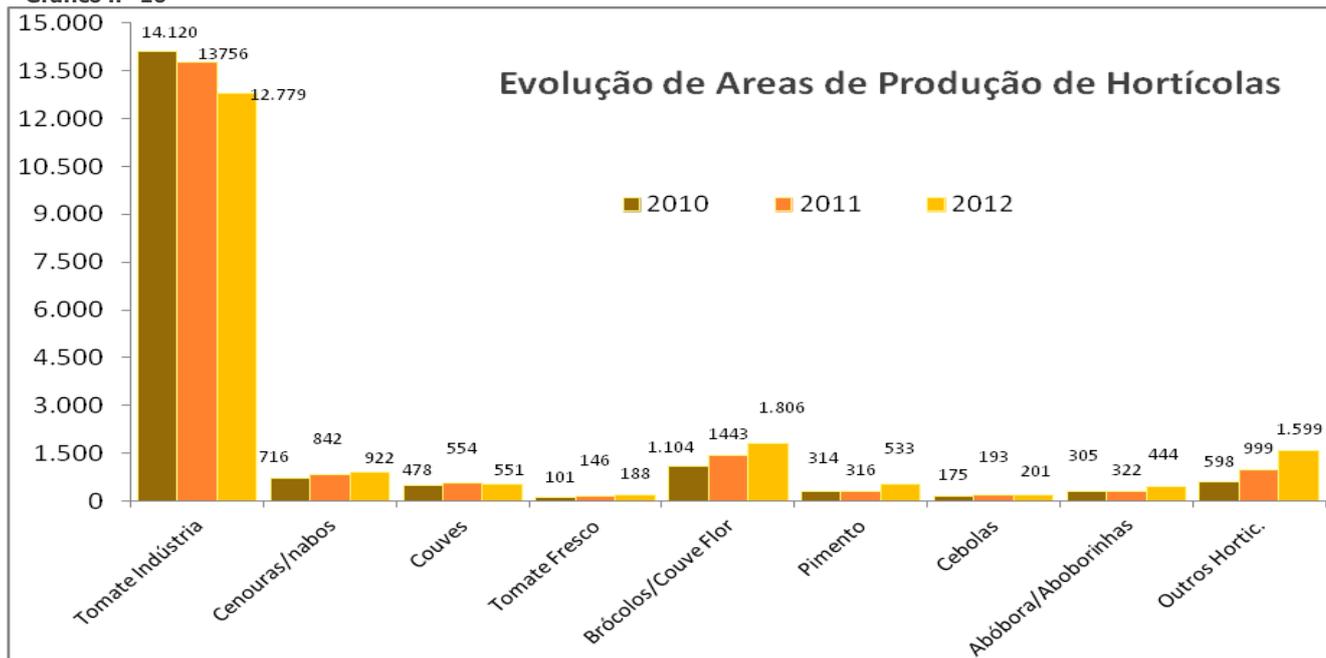
Gráfico nº 15



Ao nível das frutas verifica-se igualmente uma descida do nº de produtores nas principais culturas – peras, maçãs, melão/meloa, ameixa e melancia. Apenas nos morangos e nos pessegos é contrariada esta tendencia.

3.5 – Evolução de Áreas de Produção por Produto

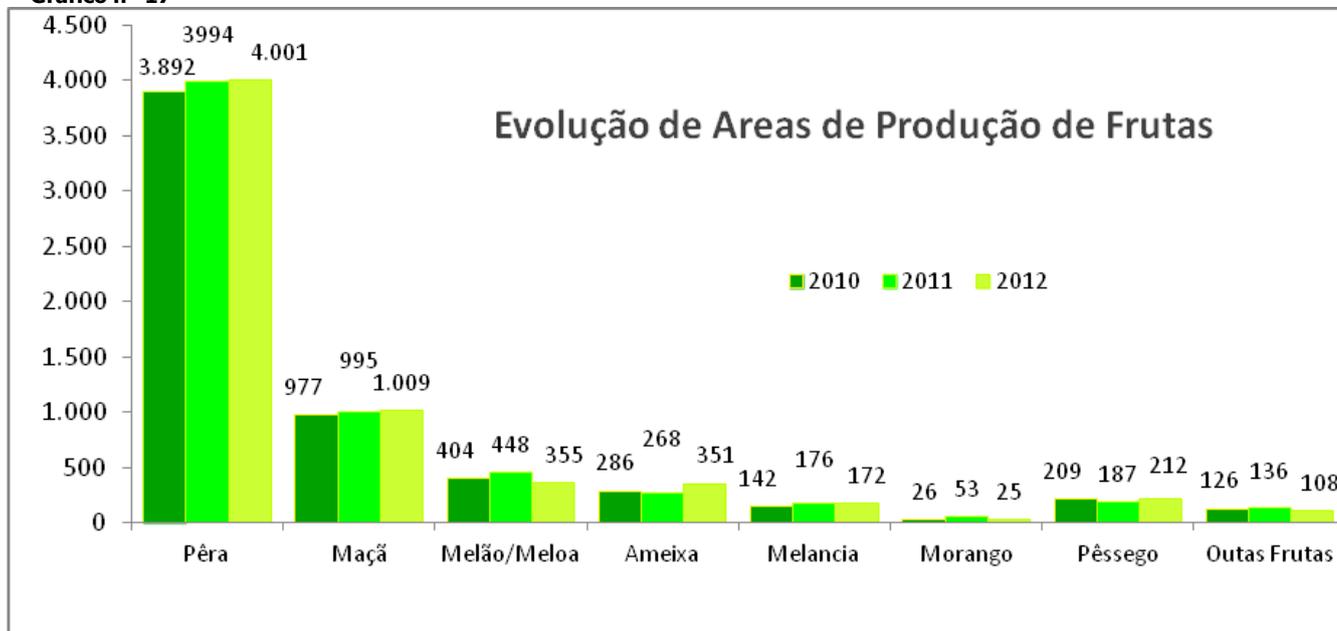
Gráfico nº 16





Como é possível observar no gráfico 16, ao longo do triénio as áreas de cultura de hortícolas aumentaram em todas as produções, com exceção do tomate de industria cuja area em 2012 é inferior em cerca de 1300 ha face a 2010.

Gráfico nº 17



No gráfico 17 pode ser observado um crescimento de área nas culturas da pera, maçã, ameixa e pêssego. Nas culturas de melão/meloa, melancia e morango, observa-se uma diminuição de área.

O crescimento das áreas de culturas permanentes de fruta terá sido influenciado pelos apoios financeiros concedidos no âmbito do ProDeR para a instalação de novos pomares.

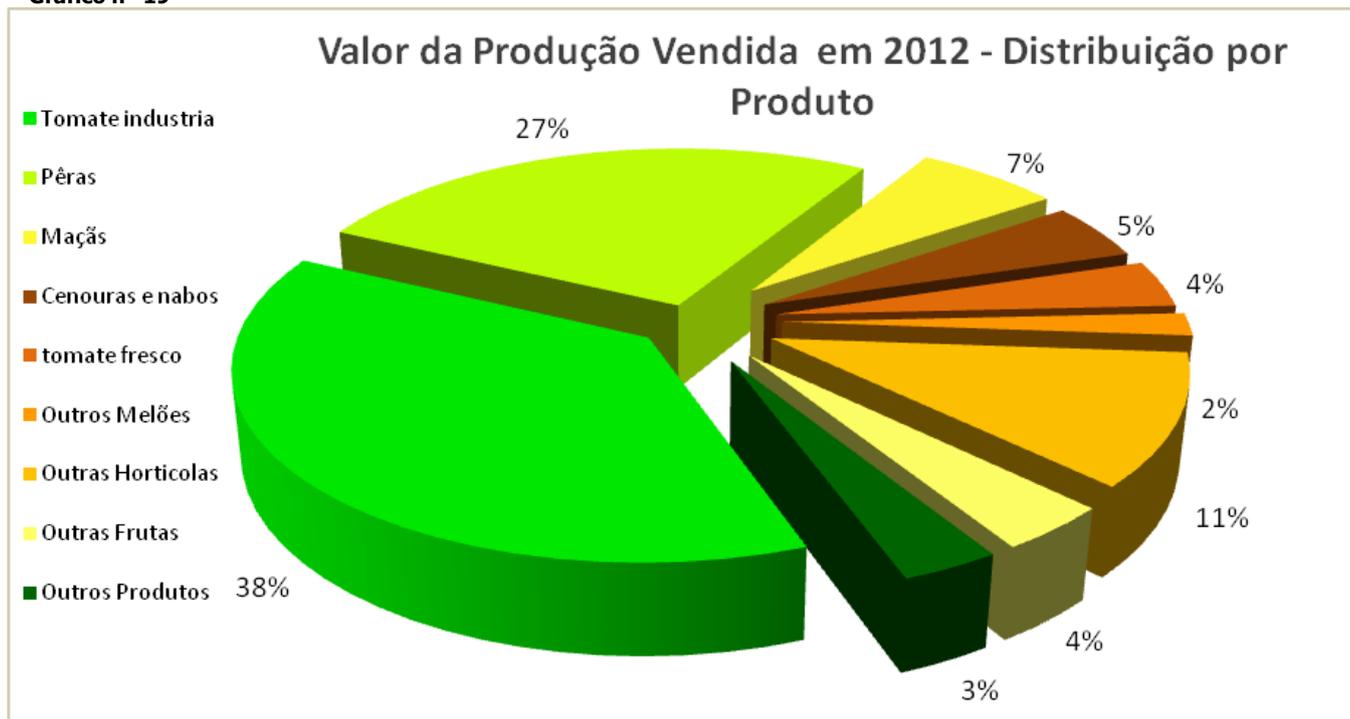
3.6 - Vendas de Produção em 2012

Gráfico nº 18





Gráfico nº 19



Os gráficos 18 e 19 apresentam o valor da produção vendida em 2012 e a respectiva distribuição pelas principais produções. Na leitura da informação apresentada nos gráficos deve ser tido em linha de conta que os valores das vendas são diferentes do VPC. É também necessário referir que existe alguma margem de erro nos valores apurados por produto, porque cerca de 3% do valor das vendas corresponde a produções não identificáveis.

As seis principais produções são por ordem de importância, conforme apresentado no gráfico 18, o tomate de indústria, as peras, as maçãs, as cenouras e nabos, o tomate fresco, e os melões/meloas. No conjunto, estas produções representaram 82% das vendas de produção das OP de F&H no ano de 2012.

De salientar o domínio do tomate para a indústria de concentrado e da Pera Rocha relativamente às restantes produções.

4 – Retiradas para Distribuição Gratuita

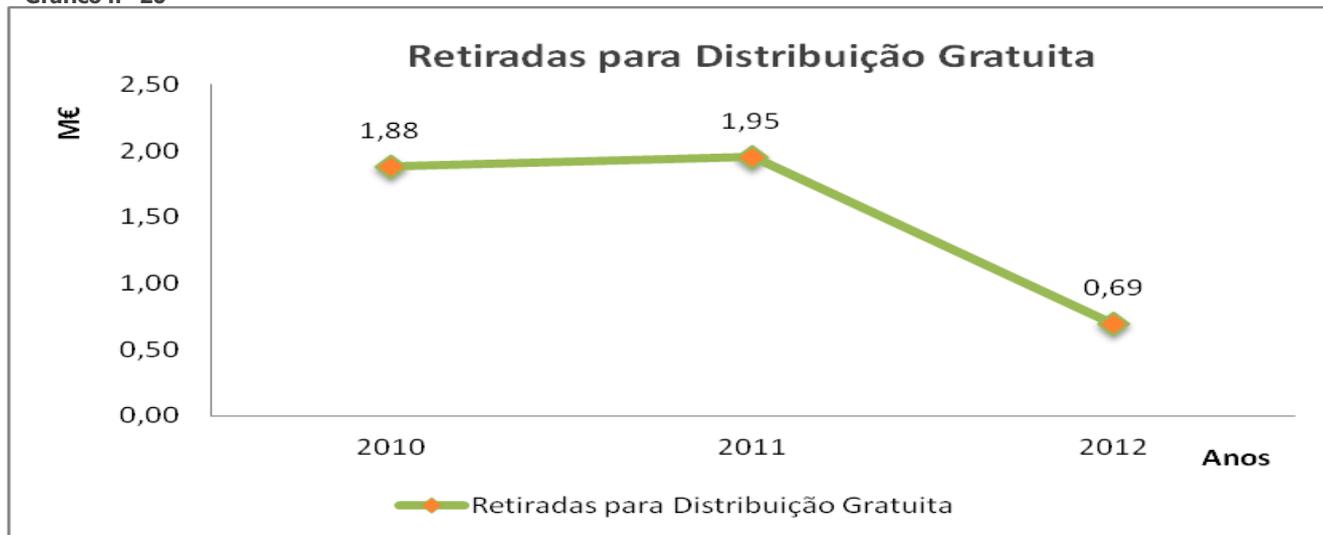
Tabela 17

Unidade: M€

Anos	2010	2011	2012
Valorização dos Produtos Retirados	1,88	1,95	0,69



Gráfico nº 20



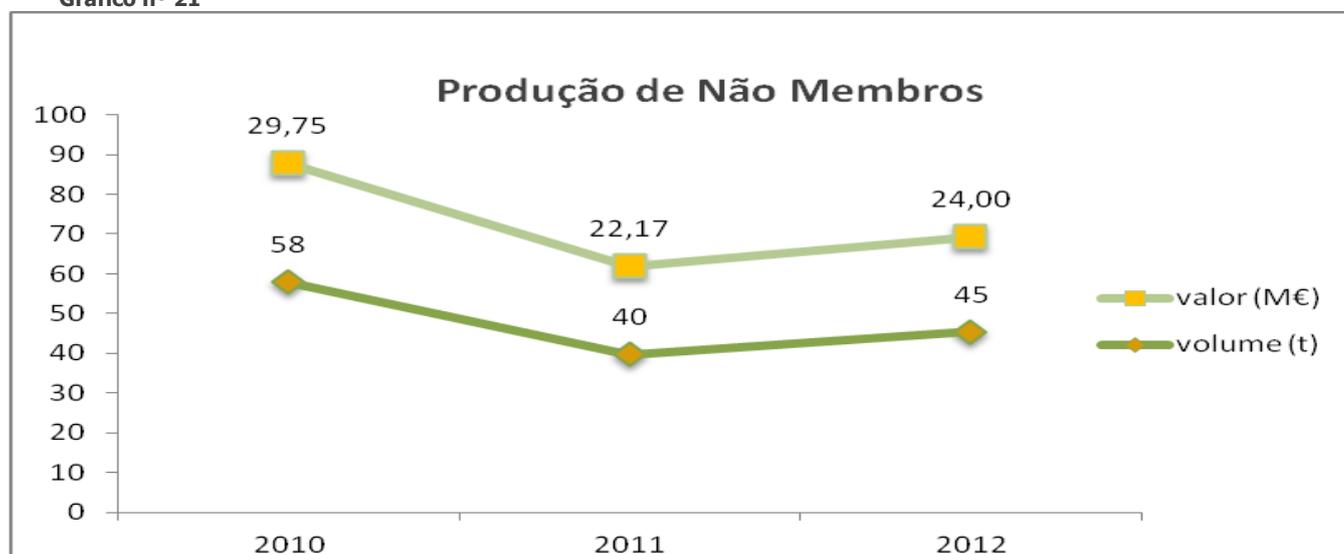
Ao longo do triénio 8 OP fizeram retiradas para distribuição gratuita. O volume de retiradas, traduzido em cerca de 1,8 M€ em 2010 e 2011, sofreu uma descida em 2012 para cerca de 700 mil €.

5 - Produção de Não Membros

Tabela 18

Produção N/ Membros Comercializada em OP	2010	2011	2012
Volume de Produção (t)	57.956	39.768	45.348
Valor da Produção (M€)	29,75	22,17	24,00

Gráfico nº 21





A tabela 18 e o gráfico 21 apresentam os valores respeitantes à produção de não membros comercializada pelas OP, observando-se ao longo do triénio em análise uma tendência de descida.

A produção comercializada pelas OP, adquirida a outras OP, não foi incluída para apuramento dos valores.

Embora haja uma recuperação em 2012, os valores são inferiores aos verificados no início do triénio.

de 50% das OP comercializa produção de não sócios, algumas de forma residual, mas outras, embora em nº pouco expressivo, apresentam valores significativos no total das vendas.

6 – Programas Operacionais (Regime de apoio financeiro específico da OCM para o setor F&H) - Dados do triénio

Tabela nº 19

Unidade: nº de OP

Programas Operacionais	2010	2011	2012
OP c/ PO	40	37	37

Tabela nº 20

Unidade: M€

Programas Operacionais	2010	2011	2012
PO aprovados	18,45	20,02	19,97
PO Executados	17,64	18,99	18,42
Taxa Execução PO	96%	95%	92%

Tabela nº 21

Unidade: nº de OP

Programas Operacionais	2010	2011	2012
Execução PO < 80%	5	2	3



Gráfico nº 22

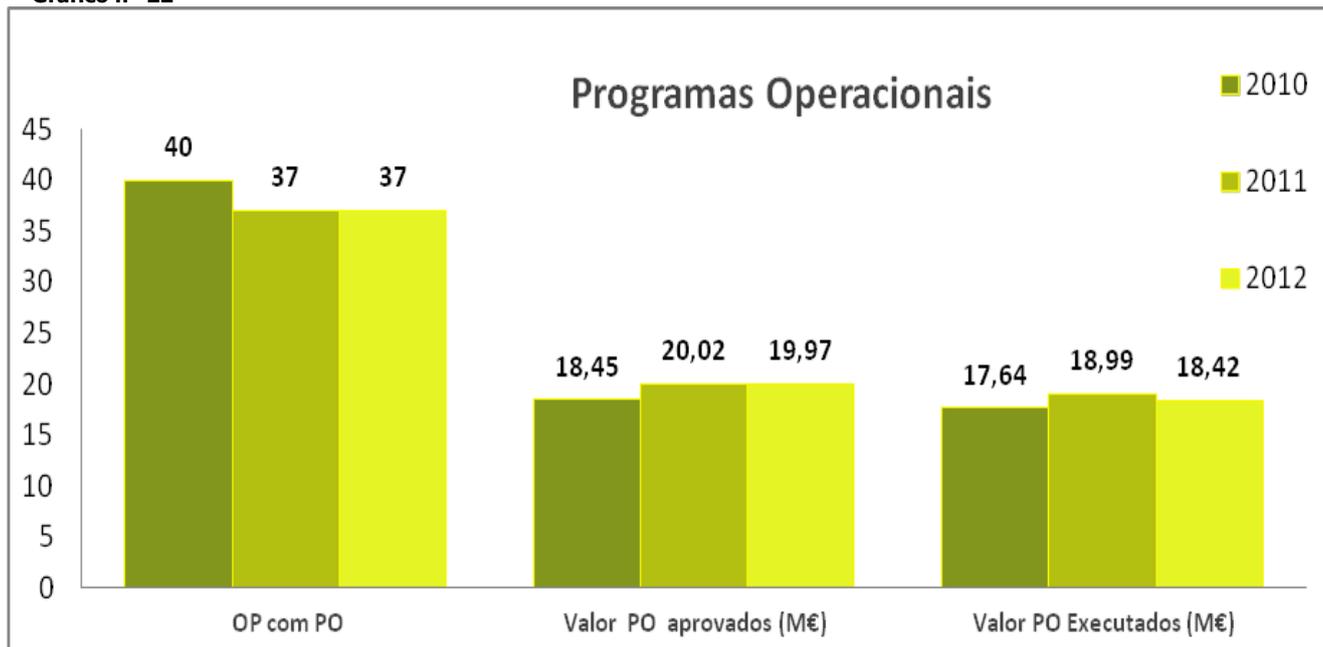
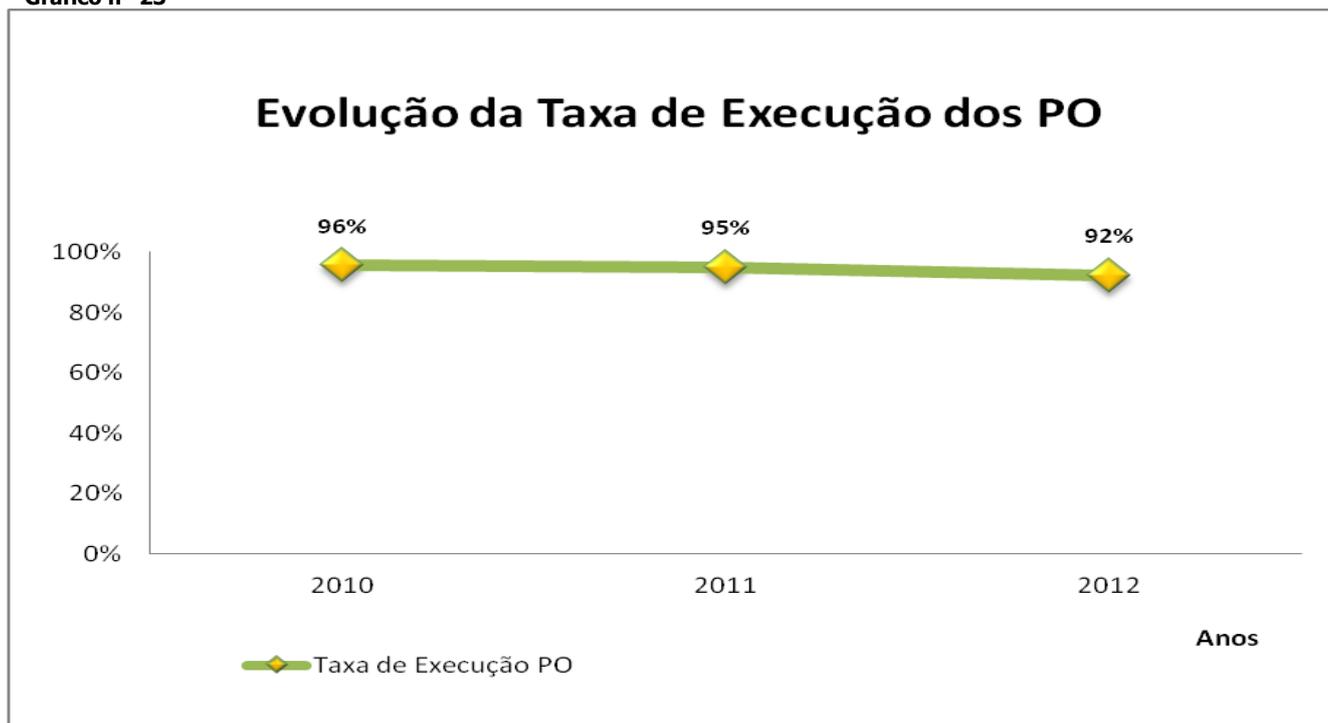


Gráfico nº 23



A tabela 19 indica o nº de OP que em cada ano do triénio em análise teve programa operacional ativo, verificando-se que um elevado nº de entidades teve PO. No entanto a taxa de OP com PO evoluiu negativamente de 87% para 82% no decurso do triénio. A situação resulta da incerteza gerada pela crise económica e em consequência, entidades que tradicionalmente tinham PO, efetuaram uma paragem após a conclusão do mesmo.



Na tabela 20 são apresentados os valores globais dos PO aprovados e executados em cada ano ao longo do triénio. Observa-se que em cada ano o valor dos programas operacionais ronda os 20M€ e que em média a taxa de execução global é superior a 90%.

É bastante reduzido o nº de entidades que não alcança a taxa mínima de 80%, conforme se observa na tabela 21.



Índice Tabelas e Gráficos

Tabelas

	Pág.
Tabela 1 - Caracterização das Entidades/Setor – Ano 2010	5
Tabela 2 - Caracterização das Entidades/Setor – Ano 2011	5
Tabela 3 - Caracterização das Entidades/Setor – Ano 2012	6
Tabela 4 e 5 - Dimensão Média do VPC das OP por setores	9/10
Tabela 6 - Dimensão do VPC mais frequente das OP - 2012	11
Tabela 7 - Área Média de Produção/Produtor	15
Tabela 8 - Volumes de produção comercializada	16
Tabela 9 - Caracterização da Produção – Hortícolas – Ano 2010	18
Tabela 10 - Caracterização da Produção – Frutas – Ano 2010	19
Tabela 11 – Caracterização da Produção – Hortícolas – Ano 2011	20
Tabela 12 - Caracterização da Produção – Frutas – Ano 2011	21
Tabela 13 - Caracterização da Produção – Hortícolas – Ano 2012	22
Tabela 14 - Caracterização da Produção – Frutas – Ano 2012	23
Tabela 15 - Caracterização da Produção – Outras Produções – Ano 2012	23
Tabela 16 – Total Vendas de F&H	23
Tabela 17 - Retiradas para Distribuição Gratuita	27
Tabela 18 - Produção de Não Membros	28
Tabela 19, 20 e 21 - Programas Operacionais - Dados do triénio	29

Gráficos

Gráfico 1 - N.º de Organizações de Produtores	6
Gráfico 2 – Distribuição das OP/Setor - 2012	7
Gráfico 3 – Evolução do VPC	8
Gráfico 4 – Distribuição do VPC/Setor - 2012	8
Gráfico 5 – VPC- Evolução da Dimensão Média das OP	10
Gráfico 6 – VPC - Dimensão mais frequente - 2012	12
Gráfico 7 - Evolução nº de Produtores	12
Gráfico 8 – Distribuição de Produtores/Setor - 2012	13
Gráfico 9 – Evolução das Áreas de Produção	14
Gráfico 10 – Distribuição das Áreas de Produção/Setor - 2012	14
Gráfico 11 – Área Média de Produção/Produtor	15
Gráfico 12 – Volumes de Produção Comercializada/Setor	16
Gráfico 13 – Distribuição do Volume de Produção Comercializada/Setor - 2012	17
Gráfico 14 - Evolução do Nº de Produtores de Hortícolas	24
Gráfico 15 - Evolução do Nº de Produtores de Frutas	25
Gráfico 16 - Evolução das Áreas de Produção de Hortícolas	25
Gráfico 17 - Evolução das Áreas de Produção de Frutas	26
Gráfico 18 – Valor da Produção Vendida - 2012	26
Gráfico 19 - Valor da Produção Vendida – Distribuição por Produto - 2012	27
Gráfico 20 – Retiradas Para Distribuição Gratuita	28
Gráfico 21 – Produção de Não Membros	28
Gráfico 22 – Programas Operacionais – Evolução Triénio	30
Gráfico 23 – Evolução das Taxas de Execução dos PO	30